

## CENOGRAFIA DA ARCÁDIA NAS *BUCÓLICAS* DE VIRGÍLIO E A IMAGEM DO PASTOR NA CENA ENUNCIATIVA

Zilda Andrade Lourenco dos Santos (UFES)  
[zp30@ig.com.br](mailto:zp30@ig.com.br)

Esta pesquisa tem como finalidade destacar a cenografia como um dos aspectos dos efeitos da discursividade nas *Bucólicas* de Virgílio, observando a construção da imagem do pastor nessa cena enunciativa. O conjunto dos 10 poemas forma uma tecedura de sentidos interligados na enunciação do todo da obra. A bucólica I serve como introdução e nela pode ser captada a cenografia construída discursivamente, que vai sendo validada a cada poema, sendo identificado o papel que o pastor exerce no contexto das bucólicas. Nessa perspectiva, Maingueneau observa que o texto pressupõe um cenário validado pela enunciação que esse próprio texto constrói. A cenografia do campo como a Arcádia idealizada contribui para o engendramento de sentidos na cena enunciativa das bucólicas de Virgílio. Em *O Bucolismo de Teócrito e Virgílio*, Boléo argumenta que os pastores de Virgílio mostram-se mais interessados nas questões da terra do que no rebanho. Foucault percebe, em sua análise e considerações através da história, que a ideia de que os homens são governáveis não é grega nem romana. Na sua constatação, a ideia de um governo dos homens pode buscar sua origem no Oriente, identificando-se um poder de tipo pastoral e direção das almas, como relatos antigos que mostram o faraó no momento de sua coroação recebendo o cajado como insígnias de pastor, sendo considerado o pastor dos homens, a partir daquele ritual. Entre os hebreus, o tema do pastorado se intensificou e a metáfora do pastor como guia do rebanho adquiriu uma importância fundamental para a religiosidade na cultura hebraica. Através das bucólicas de Virgílio percebe-se uma construção discursiva da imagem de pastor que não coaduna inteiramente com a concepção daquela construída discursivamente pelas culturas orientais.